Guimarães, agora!

POR QUEM OS SINOS DOBRAM...

a história de um desenlace que pode prejudicar Guimarães

guimaraesagora.pt

» p.04

» p.06

» p.08

© DIREITOS RESERVADOS

» p.14

» p.16

» p.20

© DIREITOS RESERVADOS

NOITE VERMELHA

04 A lista de Bragança
● É bem diferente da Lista de Schindler e deixa de fora da vereação Ricardo Costa.

06 Afinal havia outros
● Os sinais de futuro que Sónia e Luís pediram a Bragança eram outros.

08 Uma divergência fracturante
● Só os mais corajosos foram capazes de dizer alto e bom som que as escolhas dos vereadores não são unânimes nem consensuais.

OPINIÃO

14 Pensamento livre
● Quando a inveja é incómoda e justifica decisões políticas.

A CARA DA OPOSIÇÃO

16 Nova energia para Santa Clara
● Bruno Fernandes investe à esquerda para abanar o PS.

20 Uma coligação natural
● PSD e CDS procuram marcar pontos na ofensiva contra o poder instalado.

NOTA DO EDITOR

Guimarães, agora! selecção, compila os assuntos tratados na plataforma digital, que diariamente aqui são inseridos, reunindo-os num formato digital condensado, de melhor e mais fácil leitura, pela sua extensão e profundidade, o que permite uma rápida e eficaz distribuição pelos subscritores que assim a compunham a actualidade sem a preocupação de seguir diariamente o *site*. De certa maneira, oferece aos seus fiéis leitores, conteúdos exclusivos, um estímulo à fidelização enquanto subscritor.

José Eduardo Guimarães
je.guimaraes@guimaraesagora.pt

PONTOS NOS i's!

© GA

A saída do vereador do Desporto, Desenvolvimento Económico, Património, Finanças, Polícia Municipal e Fiscalização não vai ser fácil de digerir em alguns sectores da sociedade vimaranense em quem viam o parceiro e o interlocutor capaz para resolver problemas, ter o sim ou o não, e não andar de maço para cabaço nos corredores de Santa Clara.

Ricardo Costa saiu incólume de uma governação em que aconteceram coisas intrigantes no modo de se viver em sociedade. E saiu em alta pelo seu desempenho em pelouros tão diversos como difíceis, em que nem sempre é possível agradar a todos como a Fiscalização, onde se aplicam coimas aos cidadãos e às empresas.

Ao contrário do que foi dito, interpretado ou feito constar, Ricardo Costa, para além de naturais críticas que possa ter feito, nunca se pôs à frente de Domingos Bragança. Foi-lhe leal porque foi competente na sua função. E essa é a maior lealdade que lhe podia garantir.

O vereador estrela de Domingos Bragança - que este trouxe para a política e que manteve oito anos na vereação, sem explicar cabalmente porque o dispensaria - acabou sendo vítima e mártir dos ditos e dichotes, da inveja, da concorrência e até dos interesses instalados com quem não se dava bem. Ou seja, *"o sistema socialista"* como disse Manuel Silva, na comissão política, não adorava, nem tolerava a independência, a competência, a empatia e o dinamismo de Ricardo Costa que punha tudo a mexer como era seu dever.

E começou a sentir na pele esse incómodo, as suas propostas não foram bem entendidas, muitas delas foram mitigadas, aldabradas e substituídas por cópias imperfeitas, deixando perceber-se que o que estava em causa era mais o ciúme do que a colaboração.

Depois das eleições para a Federação do PS o mal-estar acentuou-se, Ricardo Costa tornou-se a voz do povo mas não a voz da nomenclatura, com todos os que dependem dos cargos políticos a reagruparem-se em grupos e com estratégias para evitar a progressão do vereador que desejou alterar a política local e regional, batendo-se contra ilusionistas, sujeitos da intriga, mestres em utilizar a manha e não a frontalidade.

Abdicando da luta pela concelhia, quando ajudou Luís Soares a ficar com quase todo o poder, deixando que ele fizesse a sua lista para a comissão política, Ricardo não deu por ela que tinha ferido o pé, não com um tiro mas com a ambição de Luís Soares.

Eleito, Luís Soares percebeu quanto era dono e senhor do PS - não dos socialistas - e logo apeou Ricardo Costa da Mesa da Concelhia na mais arrepiante chapelada - para não ter que utilizar outros nomes - a que ilustres socialistas emprestaram o seu nome e o seu prestígio. A partir daí, entre sorrisos e abraços sabia quem lhe podia dar facadas nas costas. E assim foi acontecendo. Os seus inimigos, tiraram-lhe os cargos e o poder mas não lhe tiraram o prestígio e a qualidade. Nem a honra e nem sequer são credores da sua raiva.

Ricardo Costa é, agora, um mito e um mártir não apenas do *"sistema"* do PS local como daqueles que sabem que a *"inveja é uma recusa das regras da sociedade"*. Eles já não se concentram na pessoa invejada mas nos valores que esta encarna e representa. E não sabem que *"na mordedura da inveja a nossa nulidade defronta-se com a grandeza da pessoa que foi bem sucedida"*. ●

© MARCO JACOBELI

DOMINGOS BRAGANÇA DEIXA DE BOCA ABERTA (ALGUNS) SOCIALISTAS

RICARDO COSTA SUBSTITUÍDO POR *"PUTOS"* DA JS **NA NOITE VERMELHA** SOCIALISTA

Para uns foi um êxtase porque a lista foi alterada, em nomes e posições, em menos de 12 horas, para outros foi o confronto com a realidade de que na política o que ontem era verdade, hoje é uma mentira.

Mas o PS viveu a sua noite vermelha, de 29 de Julho, entre silêncios cúmplices e indignações singulares, quando a comissão política foi confrontada com a decisão salomónica de Bragança afastar Ricardo Costa da lista da vereação municipal.

Os factos não deixam ninguém indiferente, no Partido Socialista local e nacional e em Guimarães:

- Bragança não deu qualquer explicação plausível sobre o porquê de ter preterido o vereador que mais competências e competência tinha, como seu colega na nova vereação, uma opção duvidosa, de dispensar os melhores para dar lugar aos mais rascas;

- Luís Soares deu o dito por não dito quando se tornou promotor do seu *"inimigo de estimação"* a número dois da lista, enganando-o, ludribiando-o e iludindo-o, com mestria, em erro, que aparentemente deu jeito a Bragança;

- os militantes socialistas votaram segundo as leis de facção e de grupo a que pertencem, com a consciência pesada;

- que a lista de vereadores já há muito tinha uma exclusão - Ricardo Costa - escondida com rabo de fora e uma não inclusão - Seara de Sá, apenas como disfarce;

- ninguém quis saber dos interesses de Guimarães e todos quiseram saber dos seus pequenos interesses pessoais;

Nessa noite, a palavra dada voltou a ser desonrada pelos que afastaram Ricardo Costa directa ou indirectamente, tirando partido da sua bondade e ingenuidade. E até transparência.

"O investimento em todas as freguesias será uma das componentes mais fortes dos próximos quatro anos."

Domingos Bragança despachou o vereador que mais tinha aproximado a direita capitalista vimaranense do PS, embrulhando-o no mesmo saco com a não inclusão de Seara de Sá, atenuando o efeito desta exclusão, deitando dinheiro na mente dos conselheiros, autarcas e outros interessados, com o anúncio de reforço do investimento nas freguesias.

"O investimento em todas as freguesias será uma das componentes mais fortes dos próximos quatro anos" - prometeu logo que a reunião começou.

Repetindo, *"porque não me cansarei de dizer que a qualidade que tivemos na requalificação e nas intervenções na cidade são para se fazer nas freguesias"*. Tudo em nome de uma coesão territorial, onde continua a haver diferenciação de investimento no território, com freguesias a ter mais e outras menos.

Antes já Bragança havia dito que *"a lista é uma escolha minha"*, admitindo que *"podia ser outra porque nós temos quadros no partido do melhor que há na sociedade vimaranense"*, uma ideia que pode ter feito sorrir alguns conselheiros, quando confrontaram a qualidade de quem saí e a de quem entra.

Ora tendo em conta o que havia dito uma semana antes, alguns conselheiros não encontraram *"os quatro"* potenciais candidatos que Bragança andava a contactar para entrar na lista e que pudessem aportar prestígio ou acrescentar mais valia à equipa de candidatos ou à vereação. O atraso da apresentação da lista da Câmara, estava envolto no medo que havia se, depois de excluído, Ricardo Costa não afrontava quem o rejeitou propondo-se candidato numa lista de independentes.

Realçando que *"o difícil é escolher"*, deu conta do que *"eu quero seja o perfil das pessoas que são as mais indicadas para o projecto dos próximo quatro anos"*, e deixou a José João Torrinha a leitura dos nomes que levava consigo para um último mandato - se for o eleito dos vimaranenses - onde se nota que há dedo e mãozinha de terceiros nos nomes propostos e na lista completa de candidatos.

Como a reunião foi por *zoom*, não houve o confronto directo - e cara a cara - de Ricardo Costa com aqueles que lhe prometeram lugares, o Céu e a Terra e o levaram ao Inferno.

As reacções vieram dos militantes mais corajosos em confrontar Bragança com as suas escolhas.

QUANDO KAFKA SE TORNA NUM APRENDIZ

LUÍS SOARES E SÓNIA FERTUZINHOS **PEDIRAM A BRAGANÇA** A CABEÇA DE RICARDO COSTA

O segundo e último episódio da saga escrita para matar Ricardo Costa politicamente aconteceu agora no PS local. Já não haverá terceiro capítulo, falta saber se Ricardo Costa não ressuscitará ao 7º dia.

Ricardo Costa recebeu elogios singulares e colectivos mas a solidariedade expressa em votos foi um privilégio só para alguns.

Alguns conselheiros tiveram a coragem de expressar no voto o que disseram em público, outros vergaram-se aos seus interesses e juntaram-se à maioria silenciosa.

Apesar do silêncio da votação, foi notório e audível o voto de Luís Soares, o mágico da política socialista local, capaz de levar de conversa todos os que se lhe opõem apenas para satisfazer os seus pequenos interesses.

Ficou um lastro de incredulidade depois da apresentação da lista de Bragança. E todos perceberam que na política não há solidariedade mas sim interesses; que a regra da democracia vigente é a democracia que o *"chefe"* deseja.

Não, o PS não ganhou - e muito menos Guimarães - e sai deste cisma político chamascudo, sem prever as repercussões - no presente e no futuro - que não se esgotam na nova maioria do poder, nem no silêncio de Ricardo Costa.

Este episódio de rejeição do vereador estrela que fazia sombra a Bragança - provou-se agora - volta a evidenciar que não importa ser bom no que se faz. Outrossim, é ser bom na forma como se maneja o elogio do chefe sempre pronto a receber elogios balofos que o seu ego deseja.

Bragança desafiou o PS e Guimarães, com a sua lista. Confrontou e enfrentou os socialistas e os eleitores com o *"ele ou eu"*. Guardou este desafio para o final do jogo, quando a equipa adversária estava cansada e aceitava o empate. E até conseguiu fazer com que o adversário - e não inimigo - esgotasse as substituições, de uma forma manhosa como sublinhou Manuel Silva.

Para já ganhou, no seio de uma comissão política dominada por Luís Soares e que tem uma minoria de conselheiros afectos a Bragança. Mas conta já com uma expressiva maioria de deputados na Assembleia Municipal e pode contar com um vereador e meio - Nélson Felgueiras que Luís Soares considera como o seu mensageiro e Paulo Silva que se juntou ao líder da comissão política sabendo que deve a sua promoção a outros senhores. Falta fazer as contas dos eleitos nas Assembleias de Freguesia.

A unidade moral da família socialista está afectada, mesmo que alguns não escondam a felicidade por se sentarem à mesa do poder e outros terem assegurado, no pós-eleições - um lugarzito entre os adjuntos, secretárias e secretários dos vereadores. Falta medir o seu impacto na sociedade vimaranense e no eleitorado.

Para já as reacções conhecidas vieram de alguns membros da comissão política, de António Magalhães e o facto teve repercussão local e nacional no PS.

O sinal para o futuro que Luís Soares e Sónia Fertuzinhos pretendiam teve eco em Bragança: o afastamento da ribalta política autárquica de Ricardo Costa e a promoção de Nélson Felgueiras na lista da vereação em lugar potencialmente elegível, bem como controlo da máquina partidária cujo secretariado se exime ao exercício de funções e em nome do qual Luís Soares fala e age. ●

O QUE ELES E ELAS DISSERAM…

Sofia Ferreira e Hugo Teixeira, acentuaram a circunstância de representarem as mulheres e os jovens socialistas, e por isso colocaram-se ao lado de quem é o presidente da Câmara de momento.

Com total liberdade de pensamento, sete conselheiros expressaram a estranheza e a surpresa da decisão de Domingos Bragança abdicar do vereador do Desenvolvimento Económico, e todos demonstraram o seu apoio ao ainda vereador.

Só dois tentaram dar cobertura a Bragança e entre esses, estava uma mulher. Costa Silva e Marta Coutada também alinharam nos elogios aos vereadores que sairam - Ricardo e Seara de Sá.

Ricardo Costa falou brevemente para desmontar a tese da falta de lealdade para com o presidente da Câmara. E defendeu mesmo que o seu conceito de lealdade não tem nada a ver com subserviência.

Curiosamente, Luís Soares falou a seguir, sem a eloquência do costume, visivelmente desgastado por muitos militantes, o verem como *"o culpado disto tudo"*.

Bragança falou no início, ainda antes de todos conheceram quem eram os prováveis e possíveis vereadores e preferiu antecipar a indignação que a rejeição de Ricardo Costa provocaria, anunciando mais e mais investimento nas freguesias, uma tese que não deixa perceber onde começa e onde acaba o concelho, como se de uma luta entre ricos e pobres se tratasse, quando falamos apenas do mesmo território.

Disse que ouviu, manifestou respeito pelas opiniões divergentes e assim passou pelos pingos da chuva deste capítulo menos democrático da história do PS.

Aqui fica o relato possível da reunião (29 de Julho de 2021) da comissão política da Concelhia de Guimarães que coloca uns contra outros no domínio do poder, alimentado por lideranças mais frágeis e mais ténues.

José Dias (Brito)

UMA SURPRESA MAIOR…

Mostrou surpresa com a composição da lista e interrogou Domingos Bragança se essa atitude *"foi sua e de livre vontade"*. Reconheceu que *"se foi por vontade do presidente da Câmara a surpresa será ainda maior"*. Acrescentou que *"é por isso que as pessoas desgostam da política e os vimaranenses ficarão tristes pois Ricardo Costa é um excelente vereador"*, vaticinando que *"cada vez mais os cidadãos não acreditam na classe política"*. ●

Raúl Rocha (CMG)

OS VEREADORES QUE ACRESCENTARAM MAIS…

Depois de lembrar o legado deixado por Mário Soares por quem muitos fizeram a sua adesão ao PS, da competência espelhada por António Magalhães na gestão municipal e a inovação que Domingos Bragança conseguiu introduzir no Município, com dois mandatos de sucesso, falou de dois vereadores que *"acrescentaram mais ao PS"* e identificou Paula Oliveira *"mais virada para os pobres"* e Ricardo Costa mais *"virado para os ricos"*, uma caricatura que usou para assinalar o peso eleitoral dos dois. Defendeu que Ricardo Costa *"deixou a imagem de executivo real que resolvia problemas"* como *"algo que ficou no pensamento da sociedade global e local"*, contribuindo para desfazer a imagem de que os políticos e os partidos são *"uma casta de interesses"*. Acrescentou, ainda que Ricardo Costa, na campanha para a Federação, conseguiu criar e espalhar *"a imagem de regeneração na política"* que agradou aos cidadãos e acentuar *"uma identificação com a sociedade vimaranense"*. Concluiu, afirmando que *"a sociedade vimaranense não vai gostar, nem se vai identificar com a sua saída"*. ●

Manuel Silva (Guardizela)

PERSEGUIÇÃO A QUEM NÃO SE SUJEITA A BRAGANÇA

Também manifestou surpresa com esta exclusão. *"Não há justificação depois do trabalho que fez no sector do desporto e do desenvolvimento económico"*. Sem papas na língua, admitiu que *"isto só vem dar razão ao que tenho sentido no PS com a perseguição às pessoas que não se sujeitam àquilo que Bragança quer. Eu sou uma vítima disso, sou vítima do sistema do PS"*. E contundente: *"o que se está a fazer é o que o Portilha tem dito… andam-se a semear cadáveres ao longo dos anos… É um deitar fora de pessoas, falando do Ricardo, um grande quadro do PS, o melhor vereador deste mandato que deu seguimento aquilo que o presidente não conseguia fazer, pela sua personalidade difícil"*. Considerou que *"isto é grave, o PS sujeita-se a ter um mau resultado. É um erro grave, o Ricardo está a ser vítima de tudo e de todos."* Manuel Silva proclamou: *"Domingos Bragança não é o meu candidato"*. E fez um apelo que ninguém ouviu: *"Peço ao Luís Soares e a todos os conselheiros que tenham consciência e responsabilidade daquilo que vão fazer. Não andamos aqui a brincar. Um homem* (Ricardo Costa) *que deu o corpo ao manifesto, em oito anos, com o qual se ganhou todas as eleições, sempre disponível para toda a gente, recebia tudo e todos é, agora, posto na rua como quem joga um saco do lixo fora"*. Criticou *"a manhosice de deixar tudo para o fim. Não é assim, é preciso ter ética e ter palavra"*. ●

José Fernandes (Fermentões)

A AMBIÇÃO DE RICARDO NÃO LHE FICAVA MAL…

Estranhou *"a não escolha de Ricardo"* e não concordou com ela, pese o respeito pela decisão. E justificou: *"por ter sido preterido, porque se queremos fixar populações, empresas e promovê-las internacionalmente e atrair investimento, nós precisamos dos nossos melhores valores"*. Deu testemunho da *"referência"* que Ricardo Costa tinha nas empresas, incluindo nas de fora do concelho, de admiração pela sua personalidade. *"Era ambicioso? A ambição não lhe fica mal, ter ambição, arreganho, veêmencia na defesa das suas convicções são atributos"*. Disse ainda que *"o nosso concelho, as nossas populações, as nossas empresas, os nossos empresários, a Câmara ficarão a perder com a sua não inclusão na lista"*. E destacou que *"nunca percebi que houvesse divergências ao nível institucional"* acentuando a sua estranheza por esta preterição. Lamenta e *"não me revejo no que se tem passado"* e não quer crer que *"esta dispensa tenha a ver com outro tipo de razões porque na política há gente que tem ambição maior do que a sua cabeça"*. Por isso, *"vou continuar no lado correcto da história em detrimento do lado certo se o lado certo não for o lado correcto"*. E terminou dizendo *"admiro e elogio os nossos melhores, pois, não temos tanta gente preparada, com ideias, arreganho, como isso…"*. *"Vou continuar a defender os valores do nosso partido transmitido pelos nossos melhores. Há coisas que tenho assistido no nosso partido que pensei que era apanágio apenas de países do terceiro mundo e com as quais não me identifico"*. ●

Francisco Teixeira

RICARDO ERA O ACTIVO Nº 2 DA CÂMARA…

Mostrou-se apologista do debate interno e intenso, com clareza e sem segundos discursos mesmo que isso signifique divergência salutar entre os membros da comissão política. *"Sem subterfúgios"* - sustentou. E recordou que depois da consolidação de cidade de cultura, Guimarães tinha necessidade *"de passar a imagem de um concelho economicamente avançado, em quantidade e qualidade"*. Por isso, Ricardo Costa *"colocou o desenvolvimento económico, da transformação digital na agenda política e não sendo o único colocou-o no centro do discurso para afirmar a qualidade dos seus industriais e no relacionamento social com os seus trabalhadores"*. Sem qualquer dúvida, Francisco Teixeira defendeu que Ricardo Costa *"foi o emblema principal dessa nova transformação, um salto que temos de aprofundar"*. Registou defendendo que assiste a Bragança *"a prerrogativa de escolher quem quer levar consigo, mas não concorda que a Câmara seja uma sociedade por quotas"*, Teixeira disse que *"não deixa de ser surpreendente, que quem era o segundo maior activo político tenha sido desperdiçado"*. Sublinhou que se Domingos Bragança conseguiu ter *"uma relação de proximidade e de afectos com os vimaranenses"*, Ricardo conquistou *"uma imagem que extravasou Guimarães, transferiu-se para o distrito e para o país"*. E seguindo na senda das críticas da noite, de que Bragança ao retirá-lo da lista, não optou pela melhor decisão *"essa escolha não é a que melhor serve o projecto de transformação económica, social e digital que Guimarães precisa"*. Defende que *"essa agenda de transformação digital era o Ricardo Costa que tinha condições para a desenvolver, objectiva e subjectivamente"*. Também vaticina que a sua saída *"vai ser incompreendida pela sociedade vimaranense"*, pois as *"competências que o vereador do desenvolvimento económico tinha, a par da capacidade de se sintonizar com os agentes económicos de Guimarães gerou a relação de influência especial que Ricardo tinha com a sociedade"*. *"É uma perda para o PS... pois Ricardo tinha a capacidade de saber estar nos dois lados e não apenas do lado dos partidos. Só espero que isto não traga consequências para o PS... vamos fazer a digestão desta surpresa e o exorcismo das nossas diferenças"*. À beira de terminar, Francisco Teixeira foi eloquente: *"os partidos não são feitos de pessoas providenciais, a ideia de que as há, na política, leva-nos ao engano. Outra coisa é saber que há pessoas que se destacam pelas suas qualidades subjectivas e pelas circunstâncias. E Ricardo Costa destacou-se. Não esperando contar com ele na Câmara, espero contar com ele no PS."* Ainda disse, algo sobre os eleitos para a vereação. *"Olhando para a lista, o que se nota é que haverá uma carga de trabalhos a mais para o presidente, que exigirá uma nova aprendizagem, uma nova realidade sem a mesma maturidade que nos pode trazer amargos de boca"*. Apesar do incómodo desta situação, *"espero que saibamos sair disto reconciliados"*, reconhecendo que *"há processos que deixam marcas e temos de ter consciência que há escolhas pelas quais temos de ser responsabilizados, independentemente da sua legitimidade"*. ●

César Machado

O PODER PERDE-SE E NÃO SE CONQUISTA…

Fez questão de destrinçar o que é lealdade e fidelidade. *"A fidelidade não se pede às pessoas, a lealdade sim. E ser leal, obriga, por vezes, a assumir a obrigação de discordar"*. Aceitou que Bragança tenha a prerrogativa de apresentar a lista mas, no final, *"é a comissão política a responsável por ela. E se assim não fosse o que estaríamos a fazer nesta reunião? Se esta fosse uma escolha pura e simples então a comissão política não tinha de aprovar a lista"*. E sobre *"a ausência mais do que notada de Ricardo Costa"*, do elenco, César Machado explicou que *"estes últimos quatro anos foram marcados por um episódio que nunca existiu no PS com umas eleições* (da Federação) *e das quais resultou um sinal de esperança para muitos militantes do PS e para muita gente fora do Partido Socialista"*. *"Ora* - continuou - *com a saída de Ricardo Costa da lista por razões que não deu para perceber, não foi certamente por ter ido à missa duas vezes. Mas está a pagar o preço do sucesso do que fez nestes quatro anos. Está a pagar um preço por ter constituído um forte sinal de esperança para muita gente. Não tenho nada contra os novos escolhidos mas é verdade que uma escolha envolve sempre uma rejeição. E neste caso a rejeição deste quadro do PS, é forte e um péssimo sinal para dentro do partido que só é comparável ao péssimo sinal que nós damos para fora. É bom recordar que o poder não se conquista, o PS está no poder desde 1990, o poder perde-se quando o poder começa a olhar muito para dentro de si mesmo e muito pouco para fora. Neste caso, a escolha do elenco, é uma escolha pensar no mandato e não uma escolha a pensar em 2025. Aí vamos ter um desafio muito importante. Vamos lá chegar piores seguramente do que chegaríamos com Ricardo na lista."* Sublinhou, que *"há um silêncio ensurdecedor do presidente da comissão política nesta reunião. A obrigação de quem representa todos os militantes, é vir aqui dizer o que pensa desta lista e o que futuro espera desta lista."* ●

COVID-19

OBRIGADA POR REDUZIR AS DESLOCAÇÕES AO ESSENCIAL

MARTA JONET
MÉDICA

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

DGS desde 1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOSON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

Domingos Forte (Airão São João)

O PS NÃO É ISTO!

Disse *"estou atordoado com o que estou a ouvir"*, depois de a lista ser lida. *"Não consigo perceber porquê esta perseguição ao Ricardo Costa. Não o quiseram presidente da Distrital, da mesa da comissão política e agora vereador, nem querem que seja o próximo presidente da Câmara"* - acusou. E indignado insurgiu-se porque *"não podemos fazer o que nos apetece"*. Neste cenário, *"não me revejo a trabalhar com estas pessoas. O PS não é isto! E não pode viver dividido em três facções e numa quarta que se advinha"*. Forte acrescenta que *"já vi este filme em Famalicão e em Vila Real de Santo António e não esperava vê-lo em Guimarães. Há militantes novos que não sabem como o autocarro chegou até aqui. Mas deu muito trabalho"*. Em jeito de aviso à navegação e aos golpes e contra golpes contra Ricardo Costa, disse que *"se nos começarmos a dividir, vamos todos à vidinha, perderemos muita coisa. E não é só a Câmara... empresas municipais e cooperativas"*. ●

Armindo Costa e Silva (Vimágua)

TODOS OS VEREADORES FORAM DECISIVOS

Optou falar do mandato com *"uma avaliação positiva"* do mesmo e do qual *"resultou um trabalho em que todos os vereadores foram decisivos, sob a liderança e visão de Domingos Bragança"*. Costa e Silva falou em todos os vereadores, esquecendo Seara de Sá. Se é claro que disse o óbvio, na distinção do trabalho do executivo socialista na Câmara, foi, depois, simples mas eloquente sobre a lista de possíveis novos vereadores. Uma forma subtil de dizer que as virtualidades com as entradas de Nélson Felgueiras e Paulo Silva se podem sobrepôr à competência evidente dos vereadores que saem. Defendeu que a lista aporta *"rejuvenescimento"* - apenas na idade - considerando Paulo Silva um herói parlamentar que bateu nas *"oposições"* no combate político na assembleia municipal e se destacou como adjunto na área da Cultura. Sobre Nélson Felgueiras recuou para o identificar num gabinete ministerial *"com provas dadas na área social"*. E como quem acredita no que está a dizer, ainda se estendeu mais ao qualificar a candidata em 7º lugar da lista com duas virtualidades: a ser uma jovem independente com *"competência indiscutível"* e que serviu de pretexto para dizer que o PS se abriu à sociedade. Acredita que esta jovem que era suposto implementar a estratégia de Turismo, possa ser eleita. *"Estou muito optimista"* - disse Costa Silva. Deixou para o fim, uma referência aos projectos que transitam para o próximo mandato e que vão transformar o território. ●

Marta Coutada (CIM do Ave)

NÃO TRAÇO CENÁRIOS CATASTRÓFICOS

Realçou dois aspectos da lista: *"é paritária, dá continuidade aquilo que foi inovador, em Guimarães e no distrito, inclui jovens com provas dadas, dá um sinal de renovação"*. Acrescentou um agradecimento aos vereadores Ricardo Costa e Seara de Sá *"pelo excelente trabalho desenvolvido, estou certa que com as suas competências e valor irão continuar a dar o seu contributo ao PS"*. Adiantou, sobre o prato forte da noite, que a saída de dois vereadores de perfil técnico, *"não traço cenários catastróficos, já os vi traçados noutras eleições"*. E explicou que *"quem vota nas eleições não são só os militantes do PS. As pessoas revêm-se no candidato Domingos Bragança e votam nele, pela sua grande proximidade, grande humildade e capacidade de trabalho, obra feita"*. E ainda: *"quando escolhemos um líder temos confiança nas suas escolhas, quer nos agradem mais ou agradem menos, pois Domingos Bragança não é inconsciente nem irresponsável. Fez as escolhas que no contexto actual são as melhores"*. ●

Ricardo Costa (Vereador CMG)

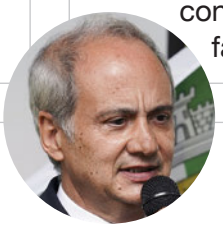
A LEALDADE NÃO É SUBSERVIÊNCIA…

O vereador preterido, falou sem se inscrever. Não tinha *"discurso de despedida"* preparado. E preferiu passar por cima o incómodo da sua não inclusão na lista que apanhou meio mundo de surpresa. *"Foi com orgulho que colaborei na Câmara, desde 2013. Estava sossegado no BPI e fui convidado por Domingos Bragança. Com serenidade e como um desafio a vencer, aceitei o convite conscientemente"*. Num timbre de voz mais forte, acentuou que *"exerci sempre as funções com lealdade"*. Essa lealdade que *"outros confundem com subserviência"*. *"A honestidade intelectual* - disse - *foi sempre a forma e a ferramenta de poder dizer o que penso, para construir um futuro diferente, se não formos intelectualmente honestos não vivemos a nossa vida. Mas a vida dos outros"*. Com este estado de espírito, afirmou: *"contem comigo para dar credibilidade e transformar a política em currículo e não em cadastro"*. Dizendo sair de *"coração cheio"* e com *"o dever cumprido, para com os meus, para com Guimarães e para com todos"*, agradeceu aos presidentes de Junta, aos deputados municipais e aos vereadores, o contributo que deram para *"construir o futuro de Guimarães"*. E lembrar que também colaborou com o PS em vários processos autárquicos e neste *"foi-me pedido que ajudasse a escolher alguns candidatos, o que aceitei"*. Sem denotar qualquer lamento, apenas recordou que *"há um mês estava na lista do PS, como nº 3, disse que sim, mas que era preciso dar um sinal para o futuro. Algo se passou... Nunca escondi nada a ninguém, continuarei a servir o PS no que melhor sei e na disponibilidade que terei"*. Voltou a recordar que *"há um ano atrás fui fustigado, as pessoas não tiveram juízo, não pús uns contra os outros, apenas defini um propósito"*. *"Os militantes e as pessoas que estão atentos ao que os políticos fazem, cada vez mais. Com orgulho dediquei-me a esta causa. E, hoje, não estou aqui a dizer Adeus. Contínuo socialista dos sete costados, e já lá vão 23 anos, defenderei sempre aquilo em que acredito"*. Para quem quis ouvir, Ricardo Costa, advertiu *"nunca me ouvirão dizer o que outros querem que eu diga. Estarei sempre ao lado da solução e do futuro"*. Num remate final, falou para todos e *"aos que disseram, foste ingénuo, eu direi: não, não fui ingénuo, fui verdadeiro, transparente, disse àquilo que ia e continuarei a ir... disse-o a Domingos Bragança, a Adelina Pinto e ao presidente da comissão política"*. ●

Luís Soares (Comissão Política PS)

À PROCURA DO CONSENSO PERDIDO

Partilhou da *"dificuldade do que é fazer listas. Se fosse eu faria de forma diferente"*. No seu tom habitual de esconder sentimentos nas palavras que usa, sustentou que *"procurei, como mais nenhum, nesta concelhia e no quadro destes dois anos encontrar consensos, equilíbrios, esgotando a capacidade de diálogo"*, deitando para trás das costas episódios que mostram o contrário. Serviu-se dos estatutos e das orientações nacionais para carimbar as listas de candidatos, afirmando que todas elas obedeceram às regras traçadas e foram aprovadas nos órgãos próprios. E dizendo o trivial de que *"a lista de Bragança será a lista do PS depois de aprovada pela comissão política"*, seguiu em frente ignorando o lastro de indignação que ficou para trás e à qual dedicou o seu silêncio *"ensurdecedor"*. Ainda disse que *"isto não é um pró-forma..."*. Sem chama, apelou aos militantes para *"fazer uma campanha em força, com entusiasmo e alegria"* como esquecendo todos os episódios que perdurarão até às eleições, admitiu que *"tenho a consciência tranquila de tudo ter feito para que o PS tenha em 2021 uma grande vitória... que sei terá..."*. Acredita que "há uma certeza inabalável, apesar das diferenças e da forma como encaramos as opções, é que haverá sempre espaço para encontrar equilíbrio e plataformas de intervenção para que todos possam contar e *"continuar a somar"* para fazer Guimarães melhor. ●



Domingos Bragança (Presidente CMG)

"EU PRECISO MESMO DE TODOS VÓS"

Depois de ouvir críticos e apoiantes das suas escolhas, preferiu, como no teatro, sair pela direita baixa quase em silêncio. *"Ouvi* - disse - *todos e respeito os argumentos expendidos, agradeço o vosso pensamento"*. Desta forma que muitos considerarão humilde mas que não deixa de ser lacónica, Domingos Bragança passa pelos pingos da chuva da indignação evidente de militantes que se colocam ao lado de Ricardo Costa e em simultâneo de Domingos Bragança, ao jeito da canção de Marco Paulo *"eu tenho dois amores"*. Não discutia nomes da lista porque *"são questões muito pessoais"*. Olhando para a frente e mostrando não chorar sobre leite derramado, afirmou que *"conto com todos, de modo entusiasta"*. Elogiou a força da *"diferença de opinião"* que faz *"um partido rico"*, fez o mesmo ao considerar o valor de *"um partido plural, democrático"*. E sem o saber, adiantou que *"não vejo os outros partidos a fazer estas discussões e aprovações"*. Considerou a prática socialista, como boa práctica democrática, em que cada *"um dá o seu contributo"*. E *"depois de o voto dado, a lista passa a ser uma lista do PS que todos devem abraçar entusiasticamente e apoiar como colectiva"*. Desejou, depois deste cisma que *"todos se sintam incluídos, todos fazendo parte e vamos meter pés ao caminho"*, desejando que todos tenham umas férias mais curtas, para entrar na campanha. *"Eu preciso mesmo de todos vós, não há favas contadas"* - concluiu. ●

A mordedura da inveja!

Opinião
José Eduardo Guimarães
je.guimaraes@guimaraesagora.pt

Domingos Bragança vai aguardar pelo resultado eleitoral, até 26 de Setembro, para construir uma tese mais verosímil que o possa ajudar a justificar as suas escolhas e a substituição que fez de dois dos seus melhores vereadores.

Não basta dizer *"fui eu que escolhi, eu é que tenho essa incunbência"*.

Guimarães e os vimaranenses precisam de uma resposta audível, concreta, correcta.

Até lá, só um resultado eleitoral, favorável, o confortará junto do seu partido mas não de todos os seus militantes que ainda dizem que deitar fora Ricardo Costa é como deitar ouro pela tarjeta abaixo.

A outro nível, a preterição e a não inclusão, de dois cidadãos com competência técnica, política visão estratégica que podiam dar mais a Guimarães, fará com que, ao longo do horizonte temporal de um possível futuro mandato, de quatro anos, o juízo final dos vimaranenses se vá formando e completando, até se avaliar por completo a extensão dos danos ou benefícios no período pós Ricardo Costa e Seara de Sá.

No horizonte político (2021-25), quer Bragança quer o PS vão correr, nesta olímpiada política e eleitoral, contra Ricardo Costa e menos contra a Coligação Juntos Por Guimarães.

A sombra do ex-vereador manter-se-á sobre quem lhe suceder nas áreas em que dominava, como um anátema e um fantasma. E será a sombra permanente de Domingos Bragança que o quis tirar do mapa político, utilizando a rasteira, servindo-se do tempo, e negando as suas promessas, e utilizando as artimanhas de quem anda na tona política por golpes e contra golpes contra os seus concorrentes de partido. E teme-se que os resultados eleitorais não o deixem sequer esquecer.

O desafio será grande para si enquanto presidente e próximo super-vereador e, também, para os vereadores a eleger, muitos dos quais viveram até aqui na sombra de uma actividade política activa e de choque, sujeita a pressões, em que a decisão estará por cima de crenças ideológicas ou de conceitos teóricos. E que ninguém sabe como se comportarão política e moralmente, sabendo-se já que ficarão sempre a dever a possibilidade de exercerem um cargo público, a muitos vimaranenses e socialistas que fizeram a história do PS e menos ao seu mérito pessoal ou académico.

Domingos Bragança, disse na comissão política que *"só digo bem dos que saíram"*. Pouco, é mesmo insuficiente para justificar mudanças nas quais ninguém vê benefícios: o próprio presidente e os vereadores que queriam ver Ricardo Costa pelas costas, pela alegada ameaça que ele significava para os seus interesses pessoais, muito pequeninos. E que só por ciúme foram alimentados.

Este *"ide em paz e o Senhor vos acompanhe"* não será nunca suficiente nem para dar o dito, por não dito, nem para esconder que um foi excluído e outro não incluído por vontade própria.

Certamente, o presidente não tem (outras) razões para além da (sua) razão pessoal para dispensar Ricardo Costa e Seara de Sá, por sinal, os únicos não dependentes da política para continuarem a mostrar o seu talento, duas mais valias técnicas e eleitorais que podiam ser exploradas. E não o foram.

Será, pois, um confronto desgastante que Bragança terá de fazer consigo próprio, hoje, amanhã e depois. E com a sombra do seu ex-vereador que ameaça persegui-lo para todo o lado.

Não será fácil, a sua vida pessoal e política até aos 70 anos, se cumprir o próximo mandato. Mesmo adivinhando cofres cheios que o mirífico PRR pode trazer como acrescento ao orçamento municipal.

Também pela carga de trabalhos que assumiu ao dispensar quem em áreas fundamentais facilitava e prestigiava a sua presidência. E lhe poupava tempo para uma função, de orientação, dinamização e estimulação que não cumpriu.

É que não se vislumbram, depois do que disse

> *"Certamente, o presidente não tem (outras) razões para além da (sua) razão pessoal para dispensar Ricardo Costa e Seara de Sá, por sinal, os únicos não dependentes da política para continuarem a mostrar o seu talento, duas mais valias técnicas e eleitorais que podiam ser exploradas. E não o foram...*

na comissão política, outras razões para além das pessoais que justificassem apear Ricardo Costa da vida política, e Seara de Sá de um segundo mandato em que deixa algumas reformas por concluir no urbanismo municipal.

Este cisma, político e socialista, fez-me começar a reler *"Os Invejosos"*, um livro de *Francesco Alberoni*, editado pela Bertrand Editora, em 1991, e que vi, pela primeira vez, em cima da secretária do então vereador António Castro.

Comprei-o, depois, e fui lendo, relendo ou consultando porque muito do que escreveu naquelas páginas é actual na vida política local.

Não tenho dúvidas, de que Ricardo Costa foi vítima da inveja de muitos socialistas e seus pares, amigos, conhecidos, homens, mulheres, idosos e jovens, alguns dos quais ensimesmados de que são capazes de grandes façanhas.

Escreveu, então *Alberoni*, que *"a inveja é o protesto de um batoteiro que se lembra de ter feito batota, quando começa a perder. Nessa altura quereria fazer um jogo leal, mas não o pode fazer porque pensa que todos fazem batota e, não confia neles, como não confia em si próprio"*.

Vejam o que ele escreve sobre a política e a inveja: "o político, por isso, está extremamente exposto ao confronto invejoso. Nos congressos do partido e nas eleições, ele é obrigado a assistir à humilhação e ao triunfo do concorrente.

Por outro lado, os motivos da vitória ou da derrota não estão inequivocamente definidos como numa competição desportiva. Nele jogam complexos sistemas de alianças, promessas não mantidas, episódios de corrupção. Tudo factores que levam o político a colocar a si próprio a pergunta crucial: *"Porque venceu ele e não eu? Que fez ele para merecer esta vitória? Que tem a mais do que eu em inteligência, habilidade, ideias, capacidade, méritos?*

O que salva o político de um prolongado e inútil tormento de inveja é o facto de pertencer a um partido, a um grupo. Não está só, tem outras pessoas consigo".

Para mim, não é o interesse municipal que justificará nunca a saída do vereador com mais poderes na equipa socialista, pois, o bom exercício das funções de Ricardo Costa é reconhecível por um universo vasto de cidadãos, que ganhou empatia como um político, que não se desacreditou, nunca usou a mentira para sobreviver ou intrigar, dizia sim quando podia ou devia e dizia não se não pudesse ou fosse impotente.

E numa altura em que é preciso reactivar a economia e motivar e ajudar os empresários, pressionar um desenvolvimento económico maior - de que se alimenta fortemente o orçamento municipal, Bragança perde dois dos seus braços direitos em detrimento de alguns ajudantes de armazém que vão pôr nas costas cargas com peso que não podem suportar.

Os indícios que sopram já do horizonte são maus porque podem prever uma nebulosa de experiências ao nível urbanístico e económico que factos recentes possam apenas ter explicação no futuro. Mesmo que alguns travestidos de Robin dos Bosques pareçam roubar aos ricos para dar aos pobres.

Esta característica de dizer não e sim, separadamente, e não nim - é a imagem de marca de alguns políticos, mas acabou por manter em alta a imagem do ainda vereador do Desenvolvimento Económico junto da população vimaranense e entre a maioria dos socialistas que engolem a sua saída como Álvaro Cunhal engoliu o apoio a Mário Soares.

As escolhas de Domingos Bragança para substituir Ricardo Costa e Seara de Sá falam por si. E contradizem a argumentação de que estamos perante meras escolhas e substituições. Nunca ninguém trocou o certo pelo duvidoso...

E não estamos, por muito que Paulo Silva e Nélson Felgueiras venham a ser no futuro, não são no presente nada que se compare com Seara de Sá e Ricardo Costa. Em absolutamente nada!

Estas escolhas são claramente uma espada de Dâmocles que obrigarão Bragança a olhar para cima. Quem-lhes sucede não é pela sua competência. Mas pelo empurrão que tiveram de terceiros.

Alguns deles não são escolhas do próprio Bragança. Paulo Silva foi empurrado por Adelina Pinto *"o seu companheiro de viagem"* como ela dizia; Nélson Felgueiras é uma invenção de Luís Soares.

Ora, para quem prega a lealdade, como condição para entrar na lista Bragança - e não tem nada contra a lealdade de Ricardo e Seara, coloca-se a jeito de privar com quem lhe foi sugerido.

E assim contrariar o velho adágio de que *"não peças a quem pediu, não devas a quem deveu, nem sirvas a quem serviu; pede a quem o herdou, que não sabe o que lhe custou"*.

Mesmo que a questão de Bragança seja a da *"lealdade canina"* que sempre valorizou, não tem motivos para substituir quem deu provas de servir de Guimarães.

Por fim, tal como diz *Alberoni*, *"a inveja é, por isso, uma paragem, uma retirada, um estratagema para nos subtrairmos ao confronto que nos humilha. A inveja tem as suas raízes nas nossas motivações mais profundas, nas nossas aspirações mais elevadas"*.

Post Scriptum para não confundir com PS:

Vou continuar a citar Francesco Alberoni não apenas para como os homens e mulheres lhe dão razão e para perceber como António Castro se defendeu dos invejosos do seu tempo.

"E numa altura em que é preciso reactivar a economia e motivar e ajudar os empresários, pressionar um desenvolvimento económico maior - de que se alimenta fortemente o orçamento municipal, Bragança perde dois dos seus braços direitos em detrimento de alguns ajudantes...

BRUNO FERNANDES CONTINUA A SUA CAMINHADA

DE MUDAR A ENERGIA

DO EDIFÍCIO DE SANTA CLARA

*"**GUIMARÃES ESTÁ A SOFRER**... É PRECISO QUE REAFIRME A SUA IMPORTÂNCIA REGIONAL E NACIONAL"*

Apresentou os tenentes e soldados do seu exército e, recentemente, os seus tribunos, reunindo as suas hostes da Coligação Juntos Por Guimarães para conquistar a governação municipal.

Há novos rostos nos candidatos da Coligação Juntos por Guimarães à Câmara Municipal de Guimarães. Uns são novidade porque estiveram sempre do lado da ribalta da cidadania; outros são conhecidos porque a política os seduziu desde cedo.

Depois da auto-exclusão de André Coelho Lima e da saída natural de Monteiro de Castro, ambos estrelas candentes da oposição, Bruno Fernandes escolheu Ricardo Araújo e Hugo Ribeiro, dois dos actuais vereadores na Câmara e promoveu Emília Lemos, uma professora, ao 5º lugar da lista e Eduardo Fernandes, da JSD e com outras funções no PSD local. Vânia Dias da Silva, é a candidata indicada pelo CDS/PP.

Deste sexteto se formará a equipa que governará o Município - num cenário de maioria absoluta - ou a oposição, caso o PS continue na liderança da governação municipal.

Bruno Fernandes, tem uma estratégia evidente de combater o PS à esquerda, com a certeza de que aglutinará o eleitorado à direita. Basta ver os pilares em que assentam as suas propostas, que embora correspondam a assuntos actuais e muitas vezes transversais à esquerda e à direita, focam os problemas concretos da sociedade vimaranense, ainda à procura de soluções para os problemas da Habitação, da Mobilidade, da Intervenção e Acção Social, do Desenvolvimento Sustentável e da Economia.

Pode ser um contra-senso se tivermos em conta que os desafios do século XXI são mais prementes na tecnologia, na sustentabilidade económica, na defesa do Ambiente.

O candidato da Coligação Juntos Por Guimarães (CjG) apresenta-se nesta corrida com a motivação que lhe dá o seu *"amor à nossa terra"* e com a convicção de que *"não podemos ficar indiferentes à gestão do nosso Município, e de que não podemos ficar em casa ignorando que é preciso trazer esta nova energia à Câmara Municipal"*.

Sublinha e regista a motivação de *"resolver os problemas dos vimaranenses, servindo a nossa terra no Município"* com a esperança de que o desenvolvimento de Guimarães deve *"ser relançado"*.

"Desejamos acrescentar uma nova página na gestão do Município, com respeito pelo passado e com a convicção de que é preciso fazer mais e melhor", ou seja ver que *"é possível fazer este concelho voltar a crescer"* e sobretudo que readquira *"a preponderância que teve no passado recente mas que não tem tido nos últimos anos"*.

Com este propósito, Bruno Fernandes considera que *"isto não é um jogo de futebol, não queremos ga-*

© DIREITOS RESERVADOS

nhar por ganhar, queremos vencer o acto eleitoral para relançar o desenvolvimento de Guimarães para trazer novas oportunidades aos vimaranenses, com a tal nova energia, para resolver os problemas dos cidadãos" - declara.

"E nós temos ainda muitos problemas para resolver que se agravaram nestes últimos anos. Tenho batido muito nesta tecla, a questão da demografia é basilar no que é sintomático na avaliação que fazemos dos últimos anos de governação do nosso Município. Se estamos a perder população, comparativamente com os concelhos vizinhos há algo que está mal na gestão do nosso município" - refere.

Depois, identifica as cinco áreas *"onde queremos intervir a partir da tomada de posse para além do projecto relançar e retomar para recuperar e economia e instituições do nosso concelho"*.

Elege a Habitação como *"principal prioridade, uma lacuna tremenda que tem impedido o nosso desenvolvimento e que tem contribuído para a diminuição da população e impedido os nossos jovens de ter em Guimarães uma resposta para a habitação"*.

"Os jovens, das diversas freguesias do nosso concelho, não podem ir para o concelho vizinho para ter a sua habitação condigna" - critica. Tem no seu programa uma proposta para que haja habitação *"a custos justos"*, isto é, *"não podemos ter cidadãos com salários baixos e preços de casas com valores extravagantes e não condizentes com esses ordenados"*.

E reclama para o Município um papel determinante e interventido para que sejam *"criadas as respostas à habitação que falta aos jovens casais que querem constituir aqui a sua família"*. Esclarece que a sua proposta para a habitação visa, também, atrair novos residentes.

No que toca à intervenção e acção social, o candidato da CJG tem propostas concretas. Diz ter percorrido o concelho e que *"a preocupação que me transmitem é a de que não há creches para*

"A questão da demografia é basilar no que é sintomático na avaliação que fazemos dos últimos anos de governação do nosso Município."

© DIREITOS RESERVADOS

"Não podemos ter cidadãos com salários baixos e preços de casas com valores extravagantes e não condizentes com esses ordenados."

os nossos filhos, não temos uma resposta ao nível das creches para que os jovens casais possam colocar os seu filhos entre os seis meses e três anos".

Falando de listas de espera de meses sem fim, admite que *"há instituições que têm o dobro de pedidos para vagas nas suas listas de espera. É um drama para muitos jovens casais. Não temos no Município uma estratégia clara para aumentar as vagas nas creches. Faremos de imediato um trabalho de concertação e parceria com as IPSS para aumentar em 50% as vagas existentes"* - propôs.

Tal como dizem que não há creches, também, *"me dizem que não temos lares de idosos"*, uma experiência que sentimos nas nossas famílias pois não sabemos onde deixar os nossos pais em situações de velhice".

Sobre esta temática, Bruno Fernandes interroga se o Município tem competências nesta matéria? E responde: *"Claro que não mas também não tem noutras e o Município intervém. E algumas delas são mesmo discutíveis. Por isso, eu defendo que tem de intervir nesta problemática de acção assistencial aos idosos"* - diz com veemência.

© DIREITOS RESERVADOS

"NÓS NUNCA APROVAREMOS UM FÁBRICA NO CENTRO DA FREGUESIA"

Quando abriu o capítulo sobre a economia, Bruno Fernandes não hesitou em disparar: *"deixo-vos um compromisso de honra, nós, não vamos votar favoravelmente nunca, um projecto de relevante interesse público para meter uma fábrica no meio de uma freguesia"*.

E prosseguiu: *"isto é um sinal muito objectivo de que não temos qualquer estratégia para valorizar o grande trabalho das empresas". E reforçou: "uma empresa que precisa de forçar o PDM para ampliar a sua unidade fabril é o maior exemplo de que o Município não tem qualquer estratégia a este nível"*.

Promete investir na criação de parques industriais *"com todas as condições, com capacidade de acolher as empresas vimaranenses e de captar novos projectos, estar na rota dos investimentos internacionais como vemos à nossa volta com grandes empresas multinacionais a preferirem Braga, Famalicão ou Santo Tirso."*

Criticando a desvalorização do investimento estrangeiro em Guimarães, captado por outros concelhos, o candidato da coligação PSD/CDS, explicou que isso acontece porque *"não temos nem uma resposta nem uma estratégia a este nível, valorizando convenientemente o desenvolvimento económico"*.

"Atrair empresas que geram emprego qualificado, empresas novas que diversifiquem a oferta de emprego, melhorem a qualidade de vida do cidadão."

Nesta estratégia devia estar plasmada a intenção de *"atrair empresas que geram emprego qualificado, empresas novas que diversifiquem a oferta de emprego, melhorem a qualidade de vida do cidadão, e os tornem mais independentes dos subsídios e daquela mão que anda em cima dos apoios sociais"*.

Defendendo que *"a melhor forma de combater as desigualdades sociais é gerar emprego"*, Bruno Fernandes, entende que a melhor estratégia é ter *"empresas capazes, acarinhá-las, trazendo-as para parques industriais onde tenham todas as condições, redes de transportes, e incentivos fiscais"*, porque *"as empresas e os trabalhadores são fundamentais para este concelho e para o país"*.

Anunciou uma estratégia muito clara para que *"não aconteça o que hoje acontece com parques industriais degradados"*, um dos quais *"no Inverno, tem de lá*

ir um tractor puxar camiões. Isto é de um concelho com marca industrial que temos? Isto é do século XXI?" - interrogou.

Defender a marca de concelho industrial que tem Guimarães, *"é* - na filosofia de Bruno Fernandes - *ter mais empresas que se fixem no território, tornar Guimarães mais amigo do investidor e do investimento"*, pois, só assim, *"será um concelho de futuro"*.

Disse, ainda, porque é que a economia é um pilar das suas áreas prioritárias: *"trás melhoria de emprego, diminui a taxa de desemprego, fixa a população activa, trás novos residentes"*.

A mobilidade sempre badalada por constrangimentos evidentes no trânsito, no estacionamento, na ausência de transporte públicos que sirvam pessoas, é outra área onde a coligação Juntos Por Guimarães quer investir.

"Não há dúvidas de quem sem uma rede de acessibilidades capaz, Guimarães não pode crescer nem atrair gente e fixar os seus naturais" - aclarou.

E não deixou de criticar a gestão socialista por *"negligenciar, de forma inexplicável a importância desta área"*, considerando a mobilidade como charneira do seu programa eleitoral.

Sobre as acessibilidades, o candidato do PSD/CDS denuncia o isolamento do sul do concelho e da zona Oeste entre Brito e Ronfe.

"Continuamos com dificuldade tremenda em interligar as vilas e as cidades" - assinalou. Considerou que *"a circular urbana está ultrapassada"* e identificou *"a marca que nos deixa esta governação ao nível das acessibilidades: 15 anos depois de termos um problema que se chamava desnivelamento do nó de Silvares e 3,5 milhões depois desses 15 anos, a Câmara socialista não foi capaz de resolver definitivamente um problema que tinha já 15 anos"*.

Este exemplo, *"é basilar e mostra bem o que é a política de mobilidade deste executivo e que nós queremos mudar e alterar profundamente"*.

Sem esquecer a zona sul do concelho, Bruno Fernandes lembrou como funcionam os transportes públicos.

"Quem quiser vir de autocarro de Moreira de Cónegos, ao Sábado, à cidade, não tem autocarro. O último sai de Lordelo às 17h30 e quem quiser vir à cidade, à noite, também não tem transporte público".

Acusa a gestão municipal de não ter investido nos transportes públicos. E para os que dizem *"mas há ai, à porta, uma concessão, está quase a sair. Sim, já vem tarde com muitos anos de atraso"*.

Interrogando *"onde estão os autocarros"*, Bruno Fernandes lembra que *"só temos um autocarro eléctrico que serviu de brilharete para a candidatura Capital Verde Europeia"*.

Recusando *"esta política de transportes actual"*, o candidato da oposição, tem na sua agenda política *"propostas muito objectivas a este nível para que, de facto, possamos incentivar o cidadão a deixar o carro em casa e utilizar confortavelmente os transportes públicos, amigos do ambiente e que combatam um dos principais problemas da nossa cidade: o trânsito"*.

"Hoje temos muito mais trânsito que tínhamos no passado e continuamos sem ter soluções estruturais para este problema" - lembra.

> ***"Nenhum território terá futuro se não cuidar do seu ambiente, se não introduzir boas práticas a este nível se não sensibilizar a população."***

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTADO

Na apresentação das cinco áreas prioritárias, a lembrar os *"5 projectos"* da CEC 2012, Bruno Fernandes, afirmou que *"nenhum território terá futuro se não cuidar do seu ambiente, se não introduzir boas práticas a este nível se não sensibilizar a população para esta preocupação e lembrar que o nosso planeta não tem plano B, nem é inesgotável"*.

Em alternativa, à fobia de fazer Guimarães *"capital disto e daquilo"*, o candidato entende que *"o Município tem de ter uma acção básica, pedagógica, educativa na questão do desenvolvimento sustentado"*.

Lembra que tudo isto, *"já faz sentido, já faz parte, da Agenda XXI europeia, da qual apenas agora alguns se lembraram de implementar, como se fosse uma novidade. Não é"*.

Justificou que *"nenhum gestor público pode propor e executar qualquer plano sem ter o desenvolvimento sustentável como boa prática e sem ter uma preocupação com o meio ambiente"*.

Crítica que *"um concelho que tem vários, um potencial natural extraordinário, nas vilas e nas freguesias, não tenha sido valorizado até agora"*. E pretende fazê-lo não para conquistar *"qualquer título mas proporcionar uma melhor qualidade de vida aos nossos cidadãos"*.

Já no final, esclareceu que *"não estamos aqui porque temos o sonho de governar o Município ou porque eu gostava desde pequeno de ser presidente. Sim, estamos aqui porque somos vimaranenses, cidadãos com uma vida activa realizada, estamos aqui para intervir e servir a nossa terra"*.

Mas *"estamos aqui, para dizer Basta, Guimarães está a sofrer, precisa de uma nova energia, que respeitando o passado, saiba virar a página e dar oportunidade a esta equipa para mostrar aos vimaranenses que há outra forma de governar o Município; que somos capazes de introduzir novas ideias novas formas de governar, uma governação mais inteligente, mais virada para o futuro do que para o passado mais virada para a realização do que são as ambições dos vimaranenses e menos para dentro das questões partidárias"*.

E concluiu: *"Estamos aqui porque gostamos da nossa terra, para fazer com que volte a crescer, mostrar que podemos inverter esta perda de população que nos está a tornar mais pequenos. Guimarães tem de reganhar a importância regional e nacional que tivemos e temos acima de tudo e colocar no centro da acção do Município as pessoas e a resolução dos seus problemas. É para isso que cá estamos"*. ●

HOSTES DA COLIGAÇÃO JUNTOS POR GUIMARÃES ANIMADAS

LEVAR **GUIMARÃES** PARA OS CONCELHOS DA 1ª DIVISÃO

Ninguém ficou de fora, na apresentação da lista da Assembleia Municipal (AM) da Coligação Juntos por Guimarães (JpG) onde participaram as estrelas locais com palco na vida política nacional.

Realizada dois dias depois, de se ter conhecido a exclusão de Ricardo Costa da lista do PS para a Câmara, os JpG mostraram um leve sorriso sobre o míssil lançado no porta aviões pelo seu principal adversário.

A mobilização para este encontro evidencia não apenas a organização que o PSD e o CDS estão a ter na campanha, como uma unidade sem mácula que ajudará a que o desafio eleitoral seja encarado como uma disputa a sério e nunca deixar que a corrida com o PS pela liderança do poder local seja *"um passeio ou uma excursão folclórica para os socialistas"*.

Nuno Melo, Cecília Meireles, Emídio Guerreiro, André Coelho Lima, Vânia Dias da Silva e Nuno Vieira e Brito são, hoje, figuras locais que partiram de Guimarães para se afirmarem no contexto político nacional. E com êxito, pois para além de parlamentares, alguns passaram mesmo pelo governo.

Foram eles que alimentaram a alma da coligação, numa tarde bem quente, a condizer com o entusiasmo que se sentia no Palácio Vila Flor.

Nuno Vieira e Brito salientou que *"a lista da AM é bastante renovada"*, pois, *"estamos perante um novo desafio"*.

PARIDADE É CONVICÇÃO E NÃO BANDEIRA

Afirmando as características da lista, *"paritária"* em género com igual número de mulheres e homens, e, por isso, forte porque *"a paridade é uma convicção e não uma bandeira"*; ter Cecília Meireles como *"estrela"*, uma vimaranense que nasceu, cresceu e viveu em Guimarães, são motivos para Vieira e Brito espalhar *"a onda de confiança para os próximos quatro anos"*.

"Estamos mais preparados para olhar para o futuro da governação, e não podemos viver do passado, apesar de algumas glórias desse passado estarem vivas". E deu exemplo do Palácio Vila Flor e das fábricas que estão do outro lado.

Defendeu que *"é tempo para as gerações do Bruno, do André e de outros mais jovens"* e afirmou que *"o CDS está convosco nessas novas soluções"*.

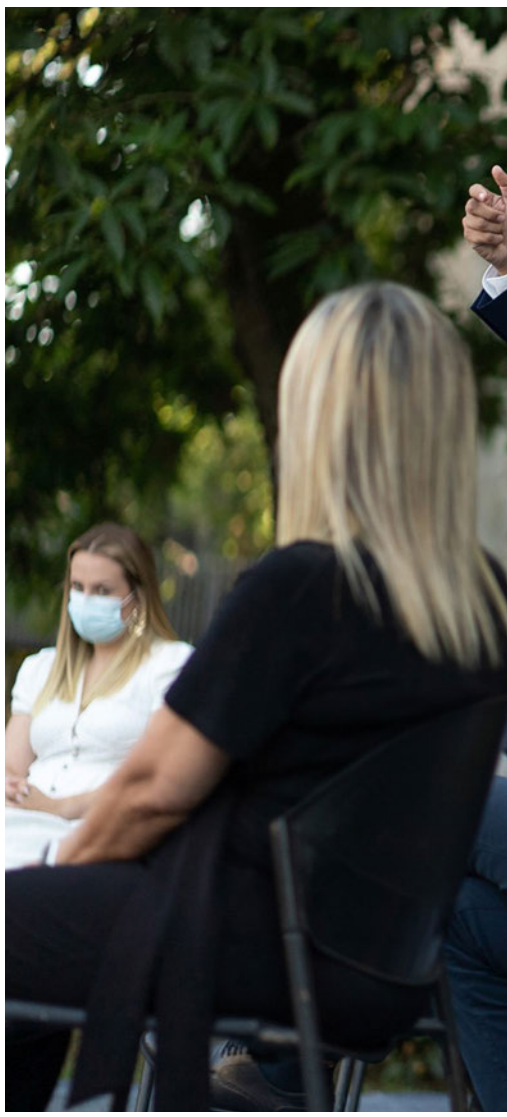
Nuno Melo também marcou presença, para apoiar *"uma candidatura que diz muito a este concelho, pelo seu exemplo, pelos seus valores, e que deve estar representada com toda a pujança no grande plenário do concelho que é a Assembleia Municipal"*.

Falou das personagens da Coligação que se afirmaram na política depois de o terem feito nas empresas. Monteiro de Castro que foi um *"excelente vereador"*, Nuno Vieira e Brito como Secretário de Estado da Agricultura, de *"um governo que salvou Portugal"*, Cecília Meireles *"um puro talento parlamentar que nasceu em Guimarães"*.

A DIMENSÃO NACIONAL E NÃO PAROQUIAL

"Guimarães é muito mais que história, é empreendedorismo, tem o melhor que pode dar ao país, e só precisa de ser puxada, pela mundivivência dos seus candidatos."

"De que vale ganhar uma eleição se depois prestamos um mau serviço no exercício da função."



"São vimaranenses que têm dimensão nacional e pessoas que estão preparadas para qualquer cargo" - defendeu Nuno Melo.

E o que os distingue, disse Nuno Melo, *"é a dimensão nacional e não paroquial, não estão fechados em si, têm mundivivência, pessoas de Guimarães que subiram pelo seu mérito"*.

"São estes que querem e podem levar Guimarães para os concelhos da 1ª divisão" - salientou.

Falando depois que Guimarães e Famalicão *"são primos"*, Nuno Melo afirmou que *"Guimarães é muito mais que história, é empreendedorismo, tem o melhor que pode dar ao país, e só precisa de ser puxada, pela mundivivência dos seus candidatos"*.

Elogiou depois André Coelho Lima que já teria sido eleito presidente da Câmara *"se houvesse justiça na política"*.

De Famalicão, veio também Paulo Cunha, numa solidariedade política regional, para apoiar Bruno Fernandes e a sua capacidade para liderar o Município.

"De que vale ganhar uma eleição se depois prestamos um mau serviço no exercício da função" - defendeu Paulo Cunha para elogiar a competência técnica e política de Bruno Fernandes e a sua capacidade para *"se dedicar à missão de serviço público"* na autarquia.

E fez votos para que *"o fim do meu ciclo coincida com o início do teu, aqui em Guimarães"*.

André Coelho Lima, cabeça de lista da Assembleia Municipal, falou do projecto da Coligação Juntos Por Guimarães. *"É um projecto comum, de sequência, de vimaranenses disponíveis para Guimarães e para gerir a Câmara Municipal"*.

© DIREITOS RESERVADOS

> ***"Guimarães precisa de uma alternativa e de futuro, não pode viver ensimesmada, tem de olhar para fora, é uma terra conservadora."***

Falou ainda do seu *"amor correspondido com Guimarães"* mas agora *"o desenvolvimento da nossa terra é o motivo porque estamos aqui, garantindo qualidade de vida para todos os cidadãos"*.

O PODER RECONHECE A CAPACIDADE DA OPOSIÇÃO

Disse que *"a paixão que temos pela nossa terra é aquilo que nos une a todos"* e que a coligação do PSD e CDS *"é uma alternativa credível"*.

Falando de projectos, André Coelho Lima identificou os que há quatro anos foram apresentados. *"As vias canais só provam que o poder está curvado à óbvia evidencia do que apresentamos"*.

Esclarece que nas reuniões de Câmara *"é o poder que reconhece a capacidade da oposição"*, levando a sustentar que *"a preparação que temos está à espera de uma oportunidade que merecemos"*.

Nas críticas a Bragança e ao PS, André Coelho Lima, falou de liberdade *"e da necessidade de os vimaranenses se libertarem de divisões e de um presidente e um partido que gerem a Câmara como se não houvesse eleições"*.

Sobre Bruno Fernandes, que foi *"pescado"* pela política, considerou *"é o mais preparado para gerir Guimarães"*, pois no seu percurso político preparou-se, aprendeu e tornou-se no *"melhor candidato para gerir os destinos da nossa terra"*.

Concluiu: *"Guimarães precisa de uma alternativa e de futuro, não pode viver ensimesmada, tem de olhar para fora, é uma terra conservadora"*.

E porque *"quem muda, Deus ajuda"* defendeu que *"Guimarães não pode perder esta oportunidade de mudar"*.

Bruno Fernandes, terminou o ramalhete de oradores para defender que *"Guimarães merece virar a página urgentemente"* para *"voltar a crescer e fazer com que Guimarães volte a ter a mesma preponderância de outros tempos"*. Acrescentou *"o problema é o tempo que já perdemos. Não percamos mais tempo"*.

Colocar *"os vimaranenses no centro da acção política"* é a força da alternativa aos que *"há mais de 30 anos governam o concelho"*.

Defendeu que *"a liberdade neste Município está coarctada, nós não temos medo"* e exortou os cidadãos a participar na vida política. ●

A VELOCIDADE E A DISTRAÇÃO
TAMBÉM MATAM
QUEM ESTÁ PARADO
SPEED AND DISTRACTION
ALSO KILL THOSE STANDING STILL
ascendi
ANSR
AUTORIDADE NACIONAL SEGURANÇA RODOVIÁRIA
ascendi
GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
IMT
INSTITUTO DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES, I.P.
INEM
POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA
galp
prio
SIVA
TSF
RÁDIO NOTÍCIAS